LEVANTAMENTO DE CUSTO DO TRATAMENTO DE HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NO SUS

III CONCIRURGI - Congresso Online de Cirurgia , 3ª edição, de 28/08/2023 a 30/08/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-055-7
DOI: 10.54265/KLPS5232

MIZOTE; fabio hideki [1], RODRIGUES; Marcela Chantarola [2]

RESUMO

A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma doença que afeta a maioria dos homens conforme o avanço da idade, gerando sintomas urinários diversos. Estima-se que 50% dos homens acima de 50 anos possuem algum sintoma relacionados a HPB, chegando até 90% nos homens acima de 80 anos, dos quais pelo menos 30% precisam de algum tipo de intervenção (SROUGI 2008). O tratamento da HPB consiste nas modalidades medicamentosas ou cirurgicas. o tratamento é o medicamentoso para os pacientes sintomáticos, das classes de medicamentos alfa bloqueadores e os inibidores da 5-alfa-redutase. Múltiplos estudos clínicos controlados randomizados comprovam a eficácia das terapias medicamentosas sendo os *trials* mundialmente reconhecidos como MTOPS e CombAT. Os tratamentos cirúrgicos vem sofrendo evolução com técnicas menos invasivas e mesma eficiência das técnicas convencionais que são amplamente utilizadas na rede pública do Brasil. No contexto brasileiro, governado principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental otimizar os recursos disponíveis. Portanto, é necessário conhecer os custos relacionados às opções de tratamento da HPB. O estudo realizou um levantamento dos custos das principais opções de tratamento urológico em um ambulatório médico educacional em Campo Mourão. Foram coletados dados de custo de medicamentos em farmácias locais e dados de custo cirúrgico a partir das contratualizações da tabela SIGTAP e incentivos locais. O tratamento medicamentoso foi baseado conforme os *guidelines* internacionais de urologia, alfa bloqueador e inibidores da 5-alfa-redutase e os tratamentos cirúrgicos disponíveis conforme tabela SIGTAP, ressecção endoscópica transuretral da próstata e prostatectomia a céu aberto. Os resultados mostraram os custos médios mensais dos tratamentos medicamentosos e cirúrgicos, bem como os custos a longo prazo. Os tratamentos cirúrgicos mostraram-se menos custosos em comparação com os medicamentosos em várias situações. Além disso, evidências apontam que o tratamento cirúrgico é mais efetivo a longo prazo. O estudo conclui que, levando em

[1] Universidade de São Caetano do Sul, gaomizote@gmail.com
[2] Universidade de São Caetano do Sul, marcela.rodrigues@online.uscs.edu.br

consideração o financiamento da saúde pública brasileira, os custos devem ser considerados na escolha do tratamento para a HPB. Médicos urologistas devem considerar o tratamento cirúrgico como primeira opção para pacientes com risco de progressão da doença. O trabalho ressalta a importância de continuar a análise de custo e eficácia dos diferentes tipos de tratamento disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperplasia prostática benigna, , Custo efetividade, , Cirurgia

[1] Universidade de São Caetano do Sul, gaomizote@gmail.com
[2] Universidade de São Caetano do Sul, marcela.rodrigues@online.uscs.edu.br